

## CONTRADIÇÕES DE UMA “CIDADE CIENTÍFICA”: PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO TERRITORIAL EM VIÇOSA (MG)

**Mirlei Fachini Vicente Pereira**

Professor do Curso de Geografia - UFV  
Mestre em Geografia pela UNESP, Campus Rio Claro.  
[mirleipereira@yahoo.com.br](mailto:mirleipereira@yahoo.com.br)

### RESUMO

*O artigo discute o processo de urbanização em Viçosa-MG, dando ênfase aos eventos mais dinâmicos de transformação do meio urbano e especialização científica da cidade. Destaca-se a existência de duas distintas temporalidades no lugar - um “tempo rápido”, resultante da produção e especialização científica; e um “tempo lento”, que caracteriza as demais relações sociais de reprodução.*

**Palavras-chave:** Urbanização; Especialização urbana; temporalidades; Viçosa-MG.

## CONTRADICTIONS OF A "SCIENTIFIC CITY": URBANIZATION PROCESS AND URBAN SPECIALIZATION IN VIÇOSA (MG)

### ABSTRACT

*The paper discussed the urbanization process in Viçosa-MG, Brazil, giving emphasis to the most dynamic events of urban way transformation and scientific specialization of the city. Stands out the existence of two different times in the place - a "fast time", resulting of the production and scientific specialization; and a "slow time", that characterizes the your other reproduction social relationships.*

**Key-word:** Urbanization; Urban specialization; Temporalities; Viçosa-MG, Brazil.

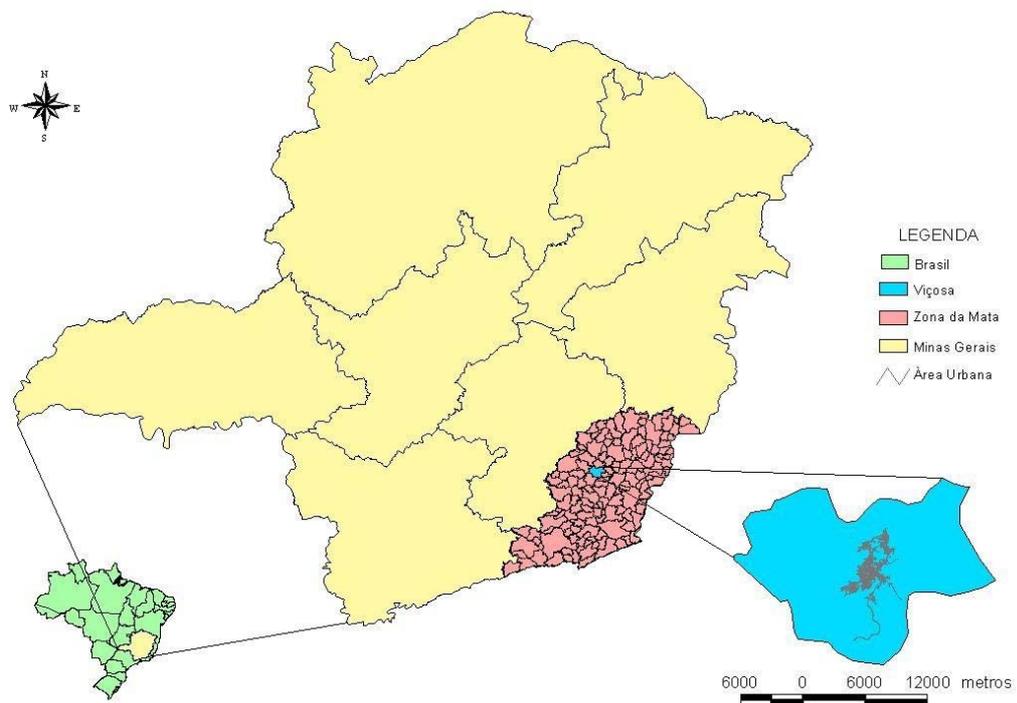
### Do meio natural ao desenvolvimento do meio urbano

A produção do espaço geográfico é marcada pelas relações da sociedade com o meio, e uma visão abrangente e totalizadora deste processo é caminho fértil para a compreensão da formação dos distintos lugares.

A ocupação da porção norte da Zona da Mata Mineira, onde se localiza o município de Viçosa (Figura 1), está relacionada tanto à procura do ouro como também de novas terras onde fosse possível produzir gêneros agrícolas para o abastecimento das cidades auríferas que se localizam a noroeste, como é o caso de Ouro Preto e Mariana, o ocorreu no século XVII. Assim, a ocupação e os primeiros usos territoriais da área onde hoje se encontra Viçosa estão relacionados a um dos ciclos econômicos mais antigos do país.

No entanto, a região onde se encontra atualmente o município de Viçosa conhece somente entre 1800 e 1805 os primeiros indícios de fixação de habitantes, surgindo o primeiro núcleo urbano, com a construção da primeira capela e de algumas habitações no seu entorno (MELLO, 2002). A extração do ouro já se encontrava em processo de decadência, e assim, com o esgotamento das minas, a população iniciou um movimento migratório à procura de melhores terras para a lavoura e, ao que tudo indica, Viçosa teve seu povoamento oriundo dessas migrações das regiões auríferas de Ouro Preto e Mariana. (...) Viçosa iria se firmar como região agrícola e seu desenvolvimento estaria sempre, direta ou indiretamente, ligado à agricultura (PANIAGO, 1990, p.51).

Recebido em 25/05/2005  
Aprovado para publicação em 12/08/2005



Fonte: GEOMINAS - Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais (Cd-Room), 2004.

Figura 1: Localização do município de Viçosa-MG

O local privilegiado para as primeiras instalações urbanas foi o vale do ribeirão São Bartolomeu, pelas facilidades de ocupação da área de várzea e disponibilidade de água. A natureza do meio local, caracterizado pelo relevo de mares de morros (AB'SABER, 2003), condicionava a instalação e disposição das primeiras moradias e dos equipamentos urbanos. Do ponto de vista econômico, desde os primórdios de sua ocupação, a região da Zona da Mata destacou-se no estado de Minas Gerais pelas atividades agrícolas, onde podem ser destacadas culturas como as de gêneros agrícolas de subsistência, fumo, cana-de-açúcar e principalmente café. Nas últimas décadas do século XIX foi sobretudo a atividade cafeeira que mais impulsionou o desenvolvimento econômico, e desta forma, produziu a primeira adição de objetos técnicos a esta porção do território mineiro.

Como destaca Ernani Silva Bruno, “A exportação do café mineiro se beneficiaria, desde 1854, do funcionamento da estrada de ferro ligando seu território ao Porto de Mauá, em Petrópolis” (BRUNO, 1959, p.33). Com a adição do novo meio de transporte, a cultura cafeeira conhece um desenvolvimento mais intenso, e o meio natural dá lugar a uma nova paisagem na região. Segundo o geógrafo Orlando Valverde,

*Pelas encostas das vizinhanças, estendiam-se os cafezais quase sempre de forma quadrangular, cujos arbustos se alinhavam em fileiras paralelas segundo as linhas de maior declive. (...) As culturas, embora numerosas, ocupam áreas relativamente pequenas. São formadas à custa do solo florestal cuja mata é derrubada. Quando o cafezal é novo plantam-se culturas intercaladas de feijão, arroz e, mais comumente, o milho. Esquemáticamente, assim se pode delinear a paisagem das novas regiões cafeeiras do século passado, na Zona da Mata: nos morros e encostas mais altas, ficava a floresta; nas vertentes inferiores, o café,*

*isolado quando adulto, e com culturas intercalares, quando novo; nos vales pastos, fazendas, currais, estradas, etc., a paisagem humanizada enfim (VALVERDE, 1958, p.12).*

Por longo espaço de tempo a paisagem local será esta, e as relações do homem com a terra no cultivo, principalmente do café, irá conferir certo grau de desenvolvimento à Viçosa já no final do século dezenove. Com o desenvolvimento urbano e econômico, em 1876 Viçosa é elevada a categoria de cidade. Mais tarde, a ferrovia se estenderia por praticamente toda a Zona da Mata, até chegar a Viçosa, quando a cidade conhece novas possibilidades de expansão da atividade produtiva.

Em 1875 chegam os trilhos da estrada de ferro a Juiz de Fora, em 1877 a Santos Dumont, em 1880 a Barbacena, em 1881 a São João del-Rei, em 1888 a Ouro Preto. Outra ferrovia, a Leopoldina, chegava em 1879 a Ubá, em 1885 a Viçosa, em 1889 a Ponte Nova. Integravam-se, assim, o centro sul e o sudeste de Minas, no sistema de transportes que, partindo do litoral, dava feição nova ao sistema de comunicações do Império (BRUNO, 1959, p.33).

Desenvolve-se desta forma um meio técnico favorável à produção agrícola, que ao mesmo tempo possibilitou uma maior integração regional, resultado da expansão da atividade cafeeira, e conseqüente expansão das atividades urbanas, e o núcleo urbano de Viçosa participava assim de forma mais incisiva na vida de relações regionais. É preciso destacar também a existência dos caminhos de terra que ligavam Viçosa às duas principais cidades vizinhas, Ubá ao sul, e Ponte Nova a norte do município.

O meio local estava agora mais bem equipado e a ferrovia proporcionaria maiores lucros aos cafeicultores da região, bem como um maior desenvolvimento do meio urbano naquela época.

Pouco mais tarde, o espaço urbano começa a tomar novas feições, tal como a abertura de vias mais largas e arborizadas, com a implantação de ruas inspiradas nos *boulevards* franceses, como é o caso da Avenida Santa Rita, na atual região central da cidade. Em 1914 a cidade ganha uma estação ferroviária no centro. Neste mesmo ano, Viçosa já contava com uma população de dois mil habitantes, distribuídos em cerca de 330 prédios (MELLO, 2002, p.50).

No entanto, a partir das primeiras relações telúricas no povoamento do lugar, já se mostram processos incisivos de destruição das matas e degradação dos solos. O relevo acidentado, juntamente com as práticas agrícolas rudimentares da época, principalmente para a produção do café, tornaria os solos rapidamente exauridos.

No início da década de vinte do século passado, surgiram novos elementos da economia local. Surgem as primeiras indústrias, com destaque para duas tecelagens onde eram fabricados tecidos simples, com algodão produzido no próprio município e também pequenos engenhos que produziam rapadura e aguardente.

Desta forma, podemos compreender que as relações urbanas que se formaram no município eram predominantemente produto das atividades rurais, que, em sua maioria, visavam principalmente interesses externos à sociedade local. O lugar, como a grande maioria dos pequenos núcleos urbanos voltados para a atividade agrícola de exportação, nesta que pode ser considerada como a fase de mecanização do território brasileiro (SANTOS & SILVEIRA, 2001) participava desta forma de um “tempo lento”, associado às próprias atividades de subsistência e reprodução social local, conjugado a um “tempo rápido”, movido pelas ações produtivas da agricultura cafeeira, produtora de uma fluidez com vistas aos anseios externos. Assim, Viçosa estava preparada para, nos próximos anos, conhecer uma nova fase no processo de urbanização.

#### **A Universidade como vetor de transformação territorial:**

##### **Viçosa como cidade universitária**

É na década de vinte do século passado que podemos reconhecer, mais do que uma nova fase, um novo período no processo de urbanização em Viçosa. A renovação técnica que o meio urbano viçosense conhece nas décadas anteriores será somada, em 1922, a um novo evento que pode

ser caracterizado como o elemento central e impulsionador da urbanização do município até os dias atuais. Neste ano, é instalada no município, pelo então governador do Estado de Minas Gerais, o viçosense Arthur da Silva Bernardes, a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (atual Universidade Federal de Viçosa), visando potencializar o desenvolvimento a partir das características econômicas próprias da região, notadamente as atividades agrícolas. A Escola Superior teve como metas principais o enfrentamento dos problemas agrícolas e agropecuários locais, com o objetivo de promover um maior desenvolvimento econômico do seu entorno.

A Escola Superior é inaugurada em 1926, e os primeiros dois cursos criados foram os de agronomia e medicina veterinária. A ESAV passaria então a ser o principal elemento incentivador do processo de urbanização e renovação do meio urbano em Viçosa, e, conseqüentemente, protagonista de uma reestruturação econômica, política e cultural da sociedade local. A universidade promove a vinda de novos moradores para o lugar, aumentando a sua população e inaugurando uma nova função urbana para o município.

Entre as décadas de trinta e sessenta do século passado a universidade se estabelece e conhece significativo desenvolvimento, com a criação de uma série de novos cursos, que, aliado à modernização das técnicas de trabalho no campo, e também ao crescimento da economia urbana, fizeram com que Viçosa recebesse um número maior de migrantes, garantindo assim um crescente número de habitantes no município. Em 1969, a universidade é federalizada, recebendo o nome de Universidade Federal de Viçosa<sup>1</sup>.

Durante os anos sessenta, ocorre a inversão no local de residência da maioria dos habitantes de Viçosa, onde, segundo dados do censo (IBGE), a população urbana, contando com 15.551 habitantes, ultrapassa a população da zona rural, que na mesma época contava com 10.226 moradores. O destaque sem dúvida era a universidade e seu poder de atração de novos habitantes para a cidade.

O desenvolvimento da cidade se processava em razão das oportunidades de emprego oferecidas pela Universidade. Assim como em várias cidades a indústria promoveu o desenvolvimento, em Viçosa a Universidade é que, a princípio, oferecia empregos e dinamizava a economia local (MELLO, 2002, p.54)

Desta forma, a segunda metade da década de setenta do século passado marca um período de forte incremento nas atividades urbanas no município de Viçosa, mais uma vez em decorrência da Universidade Federal, quando esta passa a contar com um significativo aumento da oferta dos cursos de graduação e pós-graduação.

Até 1974, a UFV contava com nove cursos de graduação e dez de pós-graduação<sup>2</sup>. A partir de 1975, são instalados novos cursos, passando a instituição a contar com vinte e um cursos de graduação e dezoito de pós-graduação<sup>3</sup>. No mesmo período, o orçamento da instituição é aumentado em quase dez vezes. Hoje, a UFV conta com mais oitenta cursos oferecidos (cf. Tabela 1).

Se a UFV atua como elemento de atração de estudantes de várias partes do país, grande parte dos estudantes do próprio município, e também do entorno de Viçosa, acabam por estudar em outras instituições de ensino existentes na cidade. Viçosa possui, além da UFV, mais três

1 A UFV integra até então as escolas superiores de Agricultura, Ciências Domésticas e Florestas, além da Escola de Especialização (pós-graduação), Serviço de Experimentação Científica e também de Extensão.

2 Em 1974, os cursos oferecidos pela UFV eram os seguintes: Agronomia, Economia Doméstica, Engenharia Florestal, Pedagogia, Zootecnia, Matemática, Física, Química e Biologia, para a graduação; e os cursos de pós-graduação eram: Economia Rural, Engenharia Agrícola, Extensão Rural, Fitotecnia, Fisiologia Vegetal, Microbiologia Agrícola e Zootecnia, no mestrado; e de Economia Rural, Fitotecnia e Zootecnia para o doutorado (PANIAGO, 1990, p.155).

3 A partir de 1975, são acrescidos os cursos de graduação em Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Tecnólogo em Cooperativismo, Tecnólogo em Laticínios, Agrimensura, Administração de Empresas, Ciências Econômicas, Letras, Engenharia Civil, Nutrição e Medicina Veterinária (que havia sido transferido para Belo Horizonte em 1942). Na pós-graduação, são criados os cursos de mestrado em Ciência Florestal, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Genética e Melhoramentos, Fitopatologia, Sociologia Rural, Solos e Nutrição de Plantas, e para o doutorado os cursos de Genética e Melhoramentos e Fitopatologia (PANIAGO, 1990, p.155).

universidades privadas, que juntas oferecem cerca de dez cursos superiores. Esta complementaridade, somada também ao grande número de cursos preparatórios para o vestibular, que em grande parte atraem uma clientela de outros municípios, reforça o caráter de especialização urbana para o ensino universitário.

#### **Expansão, verticalização e fragmentação: os problemas no meio urbano**

Conforme destacamos, Viçosa conheceu um crescimento acelerado que acompanhou notadamente o desenvolvimento e expansão da universidade, e na década de oitenta a cidade conhece um crescimento significativo de sua população (cf. Tabela 2).

Tabela 1

Número de cursos oferecidos na UFV

<b>Cursos</b>	<b>Até 1974</b>	<b>A partir de 1975</b>	<b>Atual (2005)</b>
Ensino Médio e Técnico	2	3	5
Graduação	9	21	38
Mestrado	7	13	22
Doutorado	3	5	16
<b>Totais</b>	<b>21</b>	<b>42</b>	<b>81</b>

Fonte: PANIAGO (1990) e UFV (<http://www.ufv.br>, acesso em janeiro de 2005).

Tabela 2

Evolução da população no município de Viçosa-MG.

<b>Ano</b>	<b>População Urbana</b>	<b>População Rural</b>	<b>Total</b>
1970	17.000	8.784	25.784
1980	31.179	7.507	38.686
1991	46.456	5.202	51.658
2000	59.792	5.062	64.854

Fonte: IBGE, *apud* CRUZ, *et. al.* 2004.

A universidade, que já podia ser considerada elemento centralizador das atividades urbanas em Viçosa, no início da década de oitenta duplicou o número de alunos matriculados, inserindo no espaço urbano novas demandas por serviços e mesmo uma renovação material no que diz respeito a determinadas infraestruturas.

O sítio urbano, marcado pelo relevo típico das áreas de mares de morro, conhece uma expansão considerável, e entre as décadas de 70 e 80 inicia-se um processo de verticalização urbana, no intuito de extrair maior lucratividade dos empreendimentos, principalmente na área central e em bairros valorizados.

De modo geral, as áreas centrais do espaço urbano são mais valorizadas em relação às áreas periféricas (CORRÊA, 2001), justamente por conta de uma maior concentração, no centro, de determinados equipamentos urbanos não encontrados em toda a cidade, gerando um processo de especulação/valorização imobiliária. Em Viçosa, a população local acaba tornando-se vítima de um duplo processo de especulação imobiliária, visto que a área central, já valorizada por natureza, acaba se tornando mais valorizada por conta da proximidade com o *campus* da universidade federal.

Na área central e proximidades do *campus* da UFV, proliferam-se os empreendimentos imobiliários com vistas principalmente ao mercado composto por estudantes. Como apontam os

dados do último censo demográfico, o número de apartamentos já supera o número de casas<sup>1</sup> na porção central da cidade, e a verticalização é traço característico e marcante da paisagem urbana local.

A UFV também constituiu elemento chave na organização do espaço, visto que ocupa grande área privilegiada na porção central da cidade e num sítio bastante plano, que, desta forma, significou um verdadeiro enclave no conjunto do espaço urbano, atuando mesmo como um fator estruturador do espaço construído e direcionador da expansão urbana para outras áreas, tal como destaca Ribeiro Filho (1997).

O alto valor dos aluguéis e dos imóveis localizados na área central de Viçosa também induziu a urbanização com vistas à população de baixa renda a deslocar-se e expandir-se para áreas periféricas da cidade. A ocupação de encostas por residências de diferentes níveis sociais é realidade expressa na paisagem urbana do município. Mas o problema é maior no caso das moradias precárias dos bairros pobres. Assim,

*O processo de ocupação em Viçosa, de modo geral, vem se caracterizando por não obedecer a qualquer critério de planejamento, ocorrendo de forma desordenada, levando em conta somente os interesses financeiros e imediatistas. Este processo impulsiona a ocupação de áreas inadequadas para a urbanização por parte dos mais carentes e gera os impactos sócio-ambientais no sistema urbano, consequência da segregação sócio-espacial e das desigualdades econômicas (CARNEIRO & FARIA, 2005, p.123).*

A ocupação de áreas impróprias como os fundos de vale, principalmente na porção central e nas áreas de várzea do ribeirão São Bartolomeu, principal curso d'água do município, também indicam um processo de urbanização desordenada, envolvida historicamente com as formas de apropriação do espaço e mais recentemente reforçada pelo processo de especulação imobiliária (Figura 2).



Fonte: Foto do autor (maio de 2005).

Figura 2 - Ocupação das margens do córrego São Bartolomeu no centro de Viçosa

1 Conforme dados do IBGE, em 2000 o censo demográfico indicou a prevalência do número de apartamentos (1541), sobre o número de casas (1214), na região central do município (*apud CRUZ, et. al.* 2004, p. 86).

Enquanto a ocupação de áreas impróprias se prolifera na periferia e no centro da cidade, concomitantemente também aumenta o número dos condomínios fechados no município. A população privilegiada é composta principalmente pelos professores da universidade federal e também por alguns empresários locais. Destaca-se a existência de um empreendimento mais antigo, nas adjacências do campus da UFV (mas distante da área central da cidade), criado a partir da iniciativa de professores da universidade, e novos empreendimentos que também se localizam em áreas afastadas do núcleo urbano.

É nesse sentido que podemos entender o processo de criação e funcionamento do espaço urbano viçosense como exemplo típico das cidades médias brasileiras, onde as diferenças presentes no espaço urbano podem ser entendidas como resultado do processo de má distribuição de renda, ao mesmo tempo em que essas diferenças do espaço construído acabam por provocar novas desigualdades sociais (GONÇALVES & PEREIRA, 2001).

### **Traços da economia local e a importância do circuito inferior**

Viçosa apresenta atualmente uma notável superioridade das atividades econômicas urbanas frente às agrícolas. Dentre as principais atividades urbanas, pelo próprio caráter de cidade universitária, destaca-se o papel do setor terciário (comércio e serviços), que atualmente é responsável por mais de dois terços do valor do Produto Interno Bruto do município<sup>1</sup>.

A atividade agrícola, que esteve muito ligada à economia local desde o surgimento da cidade, já não tem o mesmo caráter de importância. Com uma estrutura fundiária marcada, em geral, pela presença de pequenas propriedades, a atividade privilegiada é a criação de bovinos e também a avicultura, principalmente pela existência de um abatedouro na cidade vizinha de Visconde do Rio Branco (Pif-Paf), que mantém uma fábrica de embutidos em Viçosa.

Práticas de agricultura familiar voltadas para a produção de gêneros alimentícios de subsistência também são desenvolvidas (ou mesmo resistem) em Viçosa e municípios do seu entorno. No centro da cidade é realizada semanalmente uma feira-livre, que constitui importante forma de comercialização de produtos agrícolas e meio de geração de renda para famílias de pequenos agricultores e artesãos da região.

A lavoura cafeeira ainda possui espaço na produção municipal, desenvolvida principalmente em pequenas propriedades, onde algumas plantações marcam a paisagem urbana e periurbana da cidade. As atividades de manufatura e comercialização do café também são realizadas através de pequenas empresas locais, muitas delas de caráter informal, com traços artesanais.

O setor industrial é marcado pela agroindústria, principalmente pela presença em Viçosa da unidade do grupo Pif-Paf, que possui expressiva circulação de sua produção no mercado regional. A própria Universidade Federal de Viçosa realiza atividades industriais no município ligadas ao setor agroindustrial. Por meio de uma Fundação, a UFV fabrica, com matéria prima local, uma série de produtos lácteos que são comercializados no próprio município e no entorno regional.

Mas é mesmo nas atividades do setor terciário que a economia local está assentada e onde mais de um terço da população economicamente ativa do município trabalha nas atividades do setor terciário (IBGE, 2000, *apud* CRUZ, 2004). Das empresas existentes no município de Viçosa, as do setor de comércio e serviços contabilizam mais de 90%, e são ainda marcadas pelo caráter de pequeno porte<sup>2</sup>.

Desta forma, podemos afirmar uma prevalência, na cidade de Viçosa, das atividades do circuito inferior frente às atividades do denominado circuito superior da economia urbana (SANTOS,

1 Segundo dados da Fundação João Pinheiro, as atividades do setor terciário contabilizam 68,38% do PIB de Viçosa, enquanto os setores industrial e agropecuário representam, respectivamente, 28,26% e 3,36% (*apud* CRUZ *et. al.*, 2004, p.48).

2 As empresas de comércio e serviços contabilizam cerca de 95% do total existente no município (2003). O mesmo percentual ainda possui até 10 empregados, e cerca de 86% do total faturaram no ano de 2002 menos de 50 mil reais (CRUZ *et. al.*, 2004, p.52).

2004)<sup>1</sup>. O circuito inferior da economia urbana, como destaca Milton Santos, é aquele “(...) formado de atividades de pequena dimensão e interessando principalmente às populações pobres, é (...) bem enraizado e mantêm relações privilegiadas com sua região” (2004, p.22).

Assim, é através de atividades simples do setor terciário, em grande parte voltado para atender a população de estudantes que migram para a cidade, que são gerados a maioria dos empregos e da circulação de dinheiro entre a parcela maior da população local. A cidade ainda exerce forte centralidade entre uma série de pequenos municípios próximos, desempenhando desta forma também um papel de centro comercial e de serviços<sup>2</sup>.

#### **A ciência como vetor de especialização territorial:**

##### **Viçosa como cidade científica**

Se nos dias atuais Viçosa é fortemente marcada por uma especialização urbana com notável caráter de cidade universitária, no conjunto do território nacional a cidade também desponta como centro de produção científica especializada.

Na UFV são pesquisadas e desenvolvidas espécies melhoradas de gêneros agrícolas que são cultivados em todo o território nacional, e também uma série de insumos agrícolas que também são utilizados em todo país. Desta forma, a cidade de Viçosa se insere na formação sócio-territorial brasileira como centro educacional e de produção científica especializada. A universidade recebe parte considerável dos recursos destinados à pesquisa agrícola e agropecuária, o que revela seu caráter de centralidade como uma das principais instituições de ensino e pesquisa nesta área do conhecimento em todo o Brasil<sup>3</sup>.

Conforme a própria política de criação da instituição, a especialização científica é voltada para as tecnologias agrícolas e a UFV se destaca no Brasil em ramos como os de melhoramento genético, onde se sobressaem os programas de pesquisa para o milho, cana-de-açúcar, soja, entre outros. Através dos seus laboratórios de pesquisa aplicada, a instituição tem desenvolvido espécies melhoradas e adaptadas às condições do território brasileiro, destacando-se no registro de patentes nacionais e internacionais nesta área<sup>4</sup>. Estes programas de melhoramento genético e desenvolvimento de variedades híbridas realizados na UFV visam a elaboração de cultivos mais resistentes a determinadas doenças e uma melhor adaptação a diferentes condições ambientais, tais como deficiências hídricas e de fertilidade dos solos, tarefas típicas da agricultura científica moderna praticada no território brasileiro no período atual.

A universidade ainda possui uma série de convênios de cooperação internacional com outras instituições de pesquisa para atividade de colaboração de ensino, extensão e desenvolvimento de tecnologias. Destaca-se entre outros os programas de reprodução animal, desenvolvimento e tecnologia de alimentos e implementos para a agricultura nos Estados Unidos e Alemanha.

Convocada para a atividade científica com vistas às necessidades do mercado, a pesquisa na universidade é também é financiada por uma série de empresas e instituições privadas, e, desta forma, presencia-se no lugar a existência do que poderíamos, com Milton Santos, chamar de um “tempo rápido” (1997, p. 212), que é vivido e instalado pela e para a prática da pesquisa científica

1 Como destaca Milton Santos, “(...) pode-se apresentar o circuito superior como constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores. O circuito inferior é constituído essencialmente por formas de fabricação não-‘capital intensivo’, pelos serviços não-modernos fornecidos ‘a varejo’ e pelo comércio não-moderno e de pequena dimensão” (2004, p.40).

2 Viçosa exerce papel de centralidade entre os seguintes municípios vizinhos – Araponga, Cajuri, Canaã, Coimbra, Ervália, Paula Cândido, Pedra do Anta, Porto Firme, São Miguel do Anta e Teixeiras (IBGE, 2000).

3 No ano de 2005, dos recursos destinados pelo CNPq à pesquisa em todo o país, a UFV teve participação de 23,07% do total dos recursos das áreas de Engenharia Agrícola, de Alimentos e Florestal. Para as áreas de agronomia, genética e medicina veterinária e zootecnia, a UFV recebeu, respectivamente, 18,6%, 8,34% e 7,7% do total distribuído pela agência em todo o país (Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, <<http://www.ufv.br>>, acesso em 03/2005).

4 A título de exemplo, durante o período de 1998 a 2004, a Comissão de Propriedade Intelectual da UFV registrou 28 patentes nacionais e duas internacionais. Ainda no mesmo período, foram 26 os cultivares registrados e mais 13 em proteção (Fonte: <<http://www.ufv.br>>, acesso em 03/2005).

e tecnológica mais proeminente na instituição. Assim, é a racionalidade do mercado que direciona e comanda boa parte da produção do conhecimento no lugar.

Desta forma, Viçosa participa de um círculo de cooperação, em escala internacional, no que tange ao desenvolvimento da pesquisa científica com ênfase à pesquisa aplicada do setor agrícola e agropecuário. É assim que a cidade, mais uma vez através de atividades realizadas na UFV, se insere no circuito de produção científica nacional e mesmo colabora na redefinição de práticas e técnicas agrícolas em distintas partes do território brasileiro.

#### **À guisa de considerações finais - Uma cidade, dois tempos**

Hoje a cidade de Viçosa apresenta aspectos sócio-geográficos que indicam uma pluralidade de situações e contradições que se realizaram, e continuam a ser reproduzidas, no interior do meio urbano.

Uma ocupação lenta e gradativa da região, mais tarde acelerada pela implantação da cultura cafeeira, deixou traços importantes na história do lugar. Foram as atividades tradicionais da agricultura, juntamente com os contextos políticos e técnicos do início do século passado, que oportunizaram a instalação da atualmente denominada Universidade Federal de Viçosa, que, notadamente, constitui o principal elemento normatizador e centralizador das ações urbanas no município.

É com a universidade federal, e com o seu crescimento, que Viçosa cresce de forma desordenada e desigual, permitindo que o desenvolvimento e a especialização científica do lugar ocorressem de forma conjugada com uma urbanização não planejada e com fortes traços de desigualdades sociais, onde a ocupação de áreas impróprias e a falta de infraestruturas urbanas básicas na periferia, em contraposição a uma urbanização segregada e que se “distancia do urbano problemático” (condomínios residenciais), são exemplos típicos do processo.

A excelência na produção científica especializada nas áreas de ciências e tecnologias agrícolas, que insere Viçosa no contexto da produção agrícola moderna do Brasil atual, ocorre concomitantemente com uma proliferação da economia urbana pobre, que baseia grande parte de suas ações no chamado circuito inferior (SANTOS, 2004), indicando, novamente, a existência de um espaço marcado por desigualdades de diversas ordens.

Assim, podemos pensar que no município de Viçosa são praticadas, concomitantemente, duas temporalidades distintas (SANTOS, 1997). Na Universidade Federal de Viçosa, elemento central da produção das ações urbanas e do próprio funcionamento da cidade, se produz um “tempo rápido”, tempo este voltado e praticado na produção científica e acadêmica, que é inspirado e convocado pela rapidez do mercado e da política a produzir procedimentos técnicos e conhecimentos científicos proeminentes, principalmente no que diz respeito à atividade agrícola moderna, e que possui destaque em todo o território nacional.

Marcado pelo ritmo e pela rapidez da produção e disseminação da informação, e ancorado muitas vezes na fluidez do dinheiro para a pesquisa científica, este “tempo rápido”, de uma forma ou de outra, é vivido por parcela significativa dos docentes e alunos da universidade, que, no entanto, não representam a maioria dos habitantes do lugar. Inclusive, estas ações que caracterizam a presença do que estamos chamando de “tempo rápido” no lugar são, em sua maioria, voltadas a interesses externos à própria existência do lugar.

Para o restante da sociedade, ou seja, a maioria da população, o tempo que comanda a vida pode ser caracterizado como um “tempo lento”, que visa e funciona para atender às demandas locais. Este “tempo lento” seria assim caracterizado por aquelas atividades menos proeminentes da economia local, que, no entanto, se impõe como de importância fundamental ao funcionamento do lugar. Desta forma, este tempo lento é o tempo praticado pelas atividades do pequeno comércio e serviços, e também pela pequena produção agrícola de proporção e alcances local ou regional.

É desta forma que o lugar pode ser compreendido como o *locus* onde o mundo e as ações de

determinada sociedade se concretizam de forma mais imediata, resultando das relações sociais praticadas por aquelas intenções com vistas ao próprio lugar, mas também por ações e objetivos que lhe são externos, todas elas interagindo e conformando um mesmo meio geográfico, que, no caso de Viçosa, se mostra dialeticamente contraditório.

#### Referências

- AB’SABER, A. **Domínios de natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BRUNO, E. S. Apontamentos sôbre a região. In: RIEDEL, D. (org.) **Histórias e paisagens do Brasil**. O ouro e a montanha. Minas Gerais. São Paulo: Cultrix, 1959. p. 15-35.
- CARNEIRO, P. A. S. & FARIA, A. L. L. Ocupação de encostas e legislação urbanística em Viçosa-MG. **Caminhos da Geografia**. IG-UFU: Uberlândia. p.121-138. Disponível em <[http://www.ig.ufu.br/revista/volume14/artigo12\\_vol14.pdf](http://www.ig.ufu.br/revista/volume14/artigo12_vol14.pdf)>, acesso em março de 2005.
- CORRÊA, R. L. Os processos espaciais e a cidade. Cap. 5. **Trajetórias geográficas**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 121-143.
- CRUZ, T. A., *et. al.* **Currículo de Viçosa**. Viçosa: CENSUS – Centro de Produção do Desenvolvimento Sustentável, 2004.
- GONÇALVES, A. R. & PEREIRA, M. F. V. Aspectos ambientais em áreas periféricas urbanas. In: CARVALHO, P. F. & BRAGA, R. (org.) **Perspectivas de gestão ambiental em cidades médias**. Rio Claro: Deplan/UNESP, 2001. p. 129-132.
- IBGE. **Regiões de influência das cidades, 1993**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- MELLO, F. A. O. **Análise do processo de formação da paisagem urbana no município de Viçosa-MG**. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, UFV, Viçosa, 2000.
- PANIAGO, M. C. T. **Viçosa**. Mudanças socioculturais, evolução histórica e tendências. Viçosa: Imprensa Universitária, UFV, 1990.
- RIBEIRO FILHO, G. **A formação do Espaço Construído**: cidade e legislação urbanística em Viçosa-MG. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**. Técnica e Tempo. Razão e emoção. 2ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, M. **O Espaço Dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2ª. ed. São Paulo: Edusp, 2004.
- SANTOS, M. & SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- VALVERDE, O. Estudo regional da Zona da Mata de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Geografia**. vol. 20, n.1. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. p.3-79.

#### Agradecimentos

Agradeço aos meus alunos do curso de geografia da UFV, que serviram de inspiração para que escrevesse estas idéias, ainda de caráter introdutório, sobre Viçosa. O futuro permitirá que vocês as aprimorem e certamente desvendem outras mais.